

Autarquia e Savinor garantem que maus cheiros acabam “em 2015”

Cátia Veloso
catia@onoticiasdatrofa.pt

Numa reunião realizada nos paços do concelho da Trofa, na sexta-feira, autarquia, Savinor e outras entidades apontaram o início de 2015 como o prazo para o fim dos maus cheiros.

“Fim do primeiro trimestre de 2015”. Este é o “período máximo” para o desaparecimento dos maus cheiros que afetam as freguesias do Coronado e Covelas “há cerca de 30 anos”. A garantia foi dada pelo presidente da Câmara da Trofa, Sérgio Humberto, e presidente do conselho de administração da empresa Savinor, João Pedro Azevedo, no fim de uma reunião que juntou estas entidades e ainda a Trofáguas, a Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARH-N) e a Águas do Noroeste, na sexta-feira, 13 de dezembro.

Segundo Sérgio Humberto, a reunião à qual apelidou de “me-



Entidades chegaram a um entendimento

morável”, resultou num entendimento que terá frutos a partir de 14 de janeiro, data da “assinatura de uma adenda ao contrato”.

Sérgio Humberto elogiou a postura das entidades, afirmando que “estiveram sempre do lado da solução e não do problema, e garantiu que a “solução definitiva” vai ser conseguida com “as melhores práticas ambien-

tais”. “A Savinor tem lagoas a céu aberto numa área de três mil metros quadrados – no passado teve 7500 – e o que vamos fazer é reduzir para 800 metros quadrados. As águas vão ser tratadas de forma mais rápida e biológica”, frisou, acrescentando que “durante a execução da obra, todos os cuidados vão ser tidos em conta para causar o mínimo de transtorno à população”. “Isto envolve muita coisa, desde os níveis de descarga das águas residuais no intercetor até à obra e do investimento que a Savinor vai suportar para poder descarregar essas águas, num processo que vai envolver a Águas do Noroeste e a ARH-N, que vai controlar todo o procedimento”, explicou.

Já Pimenta Machado, diretor da ARH-N, considera que “a desativação do sistema de lagonação”, que está fixada “para fins de abril”, é um passo “muito importante” no processo.

O presidente do conselho de administração da Savinor, João Pedro Azevedo, garantiu que a empresa vai cumprir com o pra-

zo estipulado para a resolução do problema dos cheiros. “O ideal era (ter a solução definitiva) amanhã, mas as coisas demoram aquilo que demoram e não podemos prometer o que não podemos cumprir. Para essa data (fim do primeiro trimestre de 2015) podemos comprometer-nos que vamos cumprir, se conseguirmos antes melhor para todos e para a Savinor, mas este é o compromisso que nos parece tecnicamente viável neste momento”, frisou.

Quanto ao valor investimento que a autarquia terá a seu cargo na resolução do problema dos maus cheiros, Sérgio Humberto referiu que será divulgado futuramente. O autarca afirmou que este entendimento só surgiu agora, porque “no passado, empurrava-se o problema com a barreira para a frente”.

Na reunião de Câmara de 5 de dezembro, o vice-presidente do executivo, António Azevedo, tinha afirmado que o dia 13 de dezembro ficaria marcado pela resolução do problema dos maus cheiros.

